
MAGOS DA UERJ

GUIA ESTRATÉGICO UERJ

EXAME DISCURSIVO · SEGUNDA FASE · EDIÇÃO 2026

A segunda fase da UERJ cobra outra coisa, e quase ninguém percebe isso a tempo. Muitos alunos se classificam no Exame de Qualificação e chegam na Discursiva estudando do mesmo jeito que estudavam antes. Quando descobrem a diferença, já perdeu semanas no conteúdo errado.

Este guia foi montado com os professores que acompanham a banca da UERJ prova após prova. Cada capítulo responde a duas perguntas: o que a UERJ mais cobra naquela matéria e como ela espera que você responda.

MAGOSDAUERJ.COM.BR

SUMÁRIO

O caminho até a segunda fase

COMO USAR ESTE GUIA

Os três primeiros capítulos explicam o que muda na Discursiva e como a banca cobra. Vale ler antes de pular para a sua matéria, porque quase tudo o que vem depois depende deles.

Os capítulos de matéria são um mapa de prioridade, não um resumo de conteúdo. Eles mostram onde vale investir o tempo que você ainda tem.

BLOCO 1 · ENTENDER A PROVA

01	O que muda quando você chega na Discursiva	4
02	O padrão que se repete em todas as matérias	6
03	Ler o comando antes de escrever	8

BLOCO 2 · MATÉRIA POR MATÉRIA

04	Redação	11
05	Língua Portuguesa	13
06	Literatura	15
07	Matemática	17
08	Física	19
09	Química	21
10	Biologia	22
11	História	24
12	Geografia	26

BLOCO 3 · SAIR DO PAPEL

13	Os erros que mais custam ponto na Discursiva	29
14	O seu plano até a prova	31

Você não precisa estudar mais assuntos. Precisa estudar com mais direção.

BLOCO 1

ENTENDER A PROVA

Antes de decidir o que estudar, você precisa saber o que está sendo cobrado. Os três capítulos deste bloco tratam da diferença entre o Exame de Qualificação e o Exame Discursivo, e do comportamento de banca que aparece em todas as matérias do guia.

CAPÍTULO 01 · ENTENDER A PROVA

O que muda quando você chega na Discursiva

Existe uma armadilha silenciosa na preparação para a UERJ. O aluno passa o ano treinando para o Exame de Qualificação, se classifica, comemora, e chega na segunda fase estudando exatamente como estudava antes. As duas provas têm o nome da mesma universidade, então parece razoável tratar uma como continuação da outra. Só que elas cobram coisas diferentes.

A profundidade aumenta

A prova discursiva exige um grau de compreensão mais profundo que o 1º e o 2º EQ. Ela trata de temas específicos e cobra que o aluno saiba a matéria em termos de conteúdo. O EQ é mais conceitual e mais interpretativo, e por isso permite que você chegue longe com boa leitura e raciocínio. Na segunda fase, boa leitura sozinha não sustenta a resposta.

Essa observação veio da nossa equipe de História, mas ela reaparece em praticamente todas as outras matérias deste guia.

O recorte de conteúdo muda

Alguns assuntos ficam esquecidos na preparação para o EQ e reaparecem na Discursiva. Em Matemática isso acontece com matrizes, sistemas lineares e geometria analítica. Nenhum dos três cai com muita frequência, e é justamente por isso que eles são perigosos: quem se preparou só para a fase objetiva quase nunca estudou esses conteúdos com profundidade.

O PONTO CEGO DA PREPARAÇÃO

Conteúdo que não cai no EQ raramente é estudado a fundo. Quando ele aparece na Discursiva, a questão se perde por ausência, não por dificuldade.

Existe conteúdo que você nunca viu direito, e existe treino que você fez o ano inteiro e que não se aplica aqui. Os dois custam ponto do mesmo jeito.

O formato da questão engana

A prova discursiva da UERJ não traz letra A, letra B, letra C. Não existe a fragmentação visual da questão. Você lê uma questão

única, com uma pergunta única, e isso passa a sensação de que basta uma resposta.

A sensação é falsa. Em Geografia, por exemplo, dentro de uma mesma questão costuma haver mais de uma pergunta. O enunciado pede uma coisa e ainda pede mais alguma coisa, funcionando como se fosse uma letra A e uma letra B, sem a separação clara na folha. Em Literatura acontece o mesmo: a banca pergunta o foco narrativo e, na sequência, o tempo da narrativa, tudo dentro do mesmo comando.

Quem lê com pressa responde metade da questão e sai da prova achando que acertou.

E a redação muda por completo

A proposta de redação da UERJ é diferente da do ENEM em quase tudo o que importa. No ENEM existe um problema concreto da sociedade a ser resolvido. Na UERJ, o tema nasce de uma obra literária e a frase temática é uma pergunta. O capítulo 04 trata disso com calma, porque é aí que aluno bem preparado costuma perder ponto.

RESUMO DO CAPÍTULO

Passar no EQ mostra que você sabe estudar, mas não mostra que você está pronto para a Discursiva. A segunda fase cobra o que a primeira não pediu.

CAPÍTULO 02 · ENTENDER A PROVA

O padrão que se repete em todas as matérias

Quando você ouve oito professores de matérias diferentes falando sobre a mesma prova, uma coisa chama atenção. Sem combinar nada entre si, eles descrevem o mesmo comportamento de banca, cada um com o vocabulário da sua disciplina.

A UERJ entrega o dado e cobra a leitura

A banca raramente esconde a informação. Ela testa se você sabe o que fazer com aquilo que ela colocou na sua frente.

MATÉRIA	COMO ISSO APARECE
Física	A prova fornece formulário. As fórmulas estão dadas, o que direciona bastante o aluno: ele localiza a fórmula, confere e se guia por ela durante a prova.
Química	A prova oferece a tabela periódica, e a banca costuma cobrar comandos relacionados a ela.
Matemática	A prova cobra raciocínio e interpretação. É preciso traduzir o enunciado em vez de depender de fórmula decorada. As imagens também são úteis, porque provavelmente carregam informação necessária para a resolução.
Língua Portuguesa	As questões não são desarticuladas da literatura. Identificar o tempo verbal não basta, porque a questão pede a justificativa da escolha do narrador na construção do texto.
Literatura	A banca destaca um trecho e pergunta qual figura de linguagem aparece ali, mas o que ela quer saber é o efeito de sentido daquela figura no texto.
Redação	O que importa não é qual tese o candidato vai construir, e sim como ele vai sustentá-la criticamente.
História	A banca gosta de brincar com temporalidades, comparando um período histórico com outro e comparando o período histórico com o presente.
Geografia	Mais de um comando dentro da mesma questão. Saber o conteúdo não garante ponto se a resposta deixar parte do pedido de fora.

Nenhum desses professores viu a resposta do outro. Eles chegaram ao mesmo diagnóstico olhando para provas diferentes, o que dá bastante confiança para tratar isso como característica da banca e não como impressão isolada.

O que isso muda na sua rotina de estudo

- ◆ Decorar rende menos aqui. Se a fórmula está no formulário e a tabela periódica está impressa na prova, o diferencial deixa de ser memória e passa a ser leitura.
- ◆ Isso não é licença para estudar menos. A Discursiva cobra conteúdo com mais profundidade que o EQ. A leitura transforma conteúdo em ponto, mas sem conteúdo não há o que ler.
- ◆ Treinar no modelo vale mais que revisar no geral. Resumo não mostra como a banca cobra. Prova antiga mostra.

PROVA ESPECÍFICA, PREPARAÇÃO ESPECÍFICA

A UERJ não é imprevisível, ela é específica. E a maior parte dos candidatos chega na segunda fase sem nunca ter treinado nesse modelo.

CAPÍTULO 03 · ENTENDER A PROVA

Ler o comando antes de escrever

Este é o capítulo mais curto do guia e talvez o que mais vale ponto. Ele não trata de conteúdo. Trata do que acontece no intervalo entre você ler a questão e começar a escrever.

Conte quantas perguntas existem dentro da questão

A dica veio da nossa equipe de Geografia e serve para a prova inteira. Antes de escrever, numere quantas perguntas existem no comando. Como a UERJ não fragmenta a questão em letras, é comum que um único enunciado peça duas ou três coisas diferentes.

Numerar os comandos garante que a sua resposta cubra tudo o que a questão pediu. São dez segundos de rascunho que evitam a perda mais boba da prova, que é responder certo pela metade.

UM CASO REAL, EM LITERATURA

Quando a UERJ cobra o tempo da narrativa, ela costuma cobrar o narrador na mesma questão. O primeiro comando pergunta qual é o foco narrativo. O segundo pergunta qual é o tempo em que a história se passa.

Uma coisa leva à outra, e o aluno que responde só o narrador entrega metade da questão sem perceber.

Organize antes de escrever

A resposta é corrida e sem divisão, então quem organiza é você. Estruture na ordem em que os comandos aparecem e responda nessa mesma ordem. O corretor procura o que foi pedido, e facilitar esse encontro é parte do seu trabalho.

Use o que a prova te deu

Em Física, o formulário está ali na sua frente: localize a fórmula e confira antes de aplicar. Em Química, a tabela periódica vem impressa, e boa parte dos comandos das primeiras questões se resolve com ela. Em Matemática, se existe um desenho, ele provavelmente carrega informação necessária, e em algumas questões é preciso separar as figuras para enxergar melhor o que o enunciado pede.

Em Língua Portuguesa e em Literatura, a resposta quase sempre volta para a narrativa. A gramática e a figura de linguagem são o instrumento, o texto é o objeto.

Sustente em vez de apenas afirmar

Isso vale para a redação e vale para as discursivas de humanas. A banca espera argumentação, não sentença. Na proposta de redação, o que se avalia não é qual tese você escolheu, e sim como você a sustenta criticamente.

Muita gente perde ponto sabendo a matéria. Quase ninguém perde ponto por ter lido a questão com calma.

BLOCO 2

MATÉRIA POR MATÉRIA

Cada capítulo daqui em diante traz o mapa de uma matéria: o que a banca mais cobra, como ela cobra e onde vale concentrar o seu tempo. O conteúdo vem da observação dos nossos professores, que acompanham a prova ano após ano.

CAPÍTULO 04 · MATÉRIA POR MATÉRIA

Redação

Se você treinou redação o ano inteiro para o ENEM, este é o capítulo mais importante do guia para você.

Não é a mesma prova que você treinou

A proposta de redação da UERJ é completamente diferente da do ENEM. No ENEM você recebe um problema concreto da sociedade e precisa resolvê-lo. Na UERJ, o tema nasce da obra literária, e ele sai obrigatoriamente de *O Bem Amado*, de Dias Gomes.

A frase temática é uma pergunta

A frase temática da UERJ não é uma afirmação a ser defendida. Ela é um questionamento, e vem construída de um jeito que permite ao candidato seguir pelo menos três caminhos diferentes para respondê-la e desenvolver o texto.

Isso muda a natureza do trabalho. Você não está procurando a resposta certa. Você escolhe um caminho e assume a responsabilidade de defendê-lo até o fim.

O CRITÉRIO QUE DECIDE A SUA NOTA

O que importa não é necessariamente qual tese o candidato vai construir, mas como ele vai sustentá-la criticamente.

É uma proposta mais crítica e reflexiva, que espera do candidato uma opinião própria sobre o assunto.

O que treinar

Comece pela obra. Sem domínio de *O Bem Amado* não existe tema, então a leitura não é acessório, é a matéria-prima da proposta.

Depois, treine transformar pergunta em posicionamento. A frase temática pede uma tomada de posição, e não um resumo do problema apresentado. Cada afirmação que você fizer precisa de

apoio, porque a banca avalia a construção do argumento e não a ousadia da opinião.

Uma última prática ajuda bastante: diante de uma mesma frase temática, force-se a enxergar três recortes possíveis antes de escolher um. Isso costuma salvar o texto de virar genérico.

O erro clássico

Chegar na prova com a estrutura do ENEM na cabeça, com introdução padrão, dois parágrafos de desenvolvimento e proposta de intervenção com agente, ação, meio, finalidade e detalhamento. O resultado é um texto bem escrito para o exame errado.

CAPÍTULO 05 · MATÉRIA POR MATÉRIA

Língua Portuguesa

A primeira coisa a deixar clara é que as questões não são desarticuladas da literatura. A base da prova de língua portuguesa e literatura é a obra Luanda, Lisboa, Paraíso. Os tópicos abaixo são de gramática, mas todos aparecem colados à narrativa.

GRAMÁTICA NUNCA VEM SOZINHA

Em todos os tópicos deste capítulo, a análise gramatical é o meio e a narrativa é o fim. A banca quer saber o que aquele recurso produz dentro do texto.

Classificar sem interpretar responde só metade da pergunta.

Os cinco tópicos que mais caem

Verbos

Em especial os efeitos semânticos e discursivos dos tempos e modos verbais. Muitas vezes a questão pede que o candidato identifique e classifique o tempo e o modo, e depois justifique aquela escolha do narrador na construção do texto.

Conjunções

Cai praticamente todos os anos, tanto as coordenadas quanto as subordinadas adverbiais. A questão pede o efeito semântico de cada conjunção, e existem variações que pedem para reescrever o trecho substituindo a conjunção sem alterar o sentido.

Efeito de sentido de determinadas palavras

Principalmente advérbios e adjetivos. Às vezes a questão pede a função sintática desses termos, às vezes a classificação morfológica, e normalmente exige a associação com a narrativa.

Tipos de frase

Interrogativa direta e indireta, afirmativa e exclamativa, sempre analisadas dentro da narrativa.

Processos de formação de palavras

Palavras formadas por derivação. A questão pede o sentido de determinados prefixos e sufixos, e trabalha o neologismo, incluindo a função dele dentro do trecho.

CAPÍTULO 06 · MATÉRIA POR MATÉRIA

Literatura

Literatura divide a mesma prova com língua portuguesa e a mesma obra, Luanda, Lisboa, Paraíso, mas cobra outra coisa. Aqui a banca quer saber se você entendeu como o texto foi construído e de onde ele veio.

Figuras de linguagem

A UERJ explora bastante se o aluno entendeu o efeito de sentido de determinadas figuras. As três que mais aparecem no livro são a metáfora, a personificação e a metonímia.

Ainda assim, o aluno precisa ter noção de todas as figuras de linguagem, e mais do que isso, precisa compreender o efeito de sentido delas no texto. A banca pede muito essa questão.

Literatura e sociedade

O foco aqui é o contexto sócio-histórico e a recepção do texto. Como a obra foi produzida no período pós-independência de Angola, o aluno precisa compreender o contexto de dependência de Angola em relação a Portugal e o que aconteceu no processo de independência.

Saber associar esse fato histórico à obra é importante porque os personagens foram originados a partir desse contexto. O tema está no edital, e um exemplo cobrável é o de Cartola, considerado um assimilado, ou seja, o cidadão que sofreu a imposição cultural forte de Portugal em função do contexto histórico em que vivia.

Foco narrativo

O aluno precisa diferenciar narrador observador, narrador personagem e narrador onisciente. No livro em questão temos um narrador onisciente, que escreve em terceira pessoa e conhece muito bem aqueles personagens.

Quando a prova cobra isso, ela destaca um trecho determinado e pede o tipo de narrador. É aí que mora a confusão, porque o aluno pode trocar observador por onisciente. Na maior parte das vezes o narrador é onisciente, mas ainda assim é necessário analisar o contexto do trecho: o observador conta os fatos que observou, e o

onisciente conta os fatos e também conhece o aspecto psicológico do personagem.

Intertextualidade

A intertextualidade é a relação entre textos. Quando a UERJ cobra, ela recorta um trecho e quer saber qual é o elemento textual que estabelece a relação entre as obras.

No livro, isso aparece no nome do personagem Aquiles. Cartola afirma de onde tirou o nome do filho, que vem de uma obra da mitologia grega. Fazer referência à mitologia dentro de Luanda, Lisboa, Paraíso cria uma relação intertextual, e é provavelmente por esse caminho que o tema vai aparecer na prova.

Tempo e espaço

O tempo importa pela distinção entre cronológico e psicológico. O cronológico é quando os acontecimentos se dão em ordem linear. O psicológico é quando essa linearidade não existe, e a narrativa passeia entre passado, presente e futuro, o que está muito ligado à subjetividade da narrativa e do personagem.

Como o narrador do livro é onisciente, a UERJ gosta de cobrar qual é o tempo que está ocorrendo na narrativa.

DOIS COMANDOS NA MESMA QUESTÃO

Quando a banca pergunta sobre o tempo, ela também pergunta sobre o narrador, porque uma coisa leva à outra. O primeiro comando pede o foco narrativo e o segundo pede o tempo em que a história se passa.

Se a sua resposta parar no narrador, metade da questão fica sem resposta.

CAPÍTULO 07 · MATÉRIA POR MATÉRIA

Matemática

Como a banca cobra

A prova sempre cobra raciocínio e interpretação. É preciso traduzir os enunciados em vez de depender apenas de fórmulas decoradas.

As imagens usadas na prova são sempre úteis. Se existe uma figura ali, ela provavelmente carrega uma informação relevante para a resolução.

O que mais cai de 2020 para cá

Geometria plana

Pode misturar mais de um conteúdo na mesma questão, com ênfase em área, Pitágoras e semelhança. Vale treinar não apenas as fórmulas, mas também a manipulação dos desenhos, porque em algumas questões é preciso separar as figuras para enxergar melhor o que o enunciado pede.

Análise combinatória e probabilidade

Na combinatória, decorar as fórmulas não resolve. É preciso reconhecer a diferença entre os modelos, já que as últimas edições não mantiveram um padrão de modelo único.

Na probabilidade, as questões recentes cobraram modelos que usam expressões como "pelo menos", "no mínimo" e "no máximo". As questões não têm dado ênfase à probabilidade condicional nem ao uso de análise combinatória para cálculo de evento e espaço amostral, o que não significa que esses modelos possam ser ignorados.

Proporção e porcentagem

Aparecem sozinhas e também misturadas com outros conteúdos, e costumam ser questões mais simples. Fique atento sobre quem está sendo calculada a porcentagem. Mesmo aparecendo pouco, a relação inversamente proporcional também precisa ser conhecida.

Geometria espacial

A banca tem dado ênfase a pirâmide e cone, incluindo troncos. Ainda assim, não dá para deixar os outros sólidos geométricos de fora do estudo.

Funções de 1º e 2º graus

É importantíssimo saber interpretar os gráficos e determinar as leis de formação, além de saber as fórmulas e interpretar o vértice de uma parábola.

DOIS PONTOS DE CUIDADO

Trigonometria, tanto no triângulo quanto no ciclo, cai com certa frequência e pode aparecer misturada com outros conteúdos.

Matrizes, sistemas lineares e geometria analítica ficam esquecidos no EQ e aparecem no Discursivo. Não caem com tanta frequência, mas merecem atenção justamente porque normalmente não são estudados com profundidade para a fase objetiva.

CAPÍTULO 08 · MATÉRIA POR MATÉRIA

Física

A análise considera os últimos seis a sete exames. Houve vacância em 2021, 2022 e 2023 por causa da pandemia.

A PROVA TE DÁ AS FÓRMULAS

A prova da UERJ tem formulário, com as fórmulas fornecidas.

Isso direciona bastante o aluno, que localiza a fórmula, confere e se guia por ela durante a prova. O seu trabalho não é lembrar da fórmula, é saber qual usar e por quê.

Cinemática, o tópico mais frequente

Aparece muita aplicação de fórmula, principalmente a do movimento retilíneo uniforme. Também aparecem as fórmulas de movimento retilíneo uniformemente variado e algumas questões de queda livre, que caiu no ano passado.

Do segundo em diante, todos empatados

A partir daqui não existe hierarquia entre os tópicos, porque eles caíram em quantidade equivalente.

Dinâmica

Tema bastante amplo. Inclui as leis de Newton, com destaque para a aplicação da segunda lei e para o entendimento de que a força é resultante. É preciso saber desenhar as forças e identificar peso, normal, tração e atrito, além de dominar os sistemas de blocos e de plano inclinado.

Também é preciso dominar os dois principais caminhos de resolução, que são a conservação da energia mecânica e o Teorema do Trabalho e Energia Cinética.

Hidrostática

Cai bastante, empatada com dinâmica e energia entre as mais frequentes. Exige o princípio de Pascal e o princípio de Arquimedes, que trata do empuxo, além da ideia de pressão dos líquidos e da fórmula de pressão como força sobre área.

Calorimetria

Tópico extremamente importante, e não só na UERJ. Envolve calor sensível, com $Q = m \cdot c \cdot \Delta T$, e calor latente, com $Q = m \cdot L$. Além de saber as duas fórmulas, é importante saber usar a ideia de potência aplicada à calorimetria.

Eletrostática e eletrodinâmica

Caem bastante. Entram resolução de circuitos e a ideia de potência elétrica, com atenção especial para identificar qual fórmula usar em cada exercício. Também caem força elétrica, campo elétrico e potencial elétrico, e aqui vale ter as noções e saber aplicá-las nas fórmulas.

CAPÍTULO 09 · MATÉRIA POR MATÉRIA

Química

Reações orgânicas

Não é uma questão de saber se vai cair, e sim de saber qual vai cair. A banca costuma pedir o produto formado na reação, ou a montagem da reação considerando os catalisadores.

Equilíbrio químico

Sempre aparece uma questão sobre equilíbrio químico, e a parte mais comum é a de equilíbrio iônico, com cálculo de pH e manipulação das constantes. Deslocamento de equilíbrio também aparece em alguns comandos.

Tabela periódica e propriedades periódicas

A prova da UERJ oferece a tabela, então a banca costuma cobrar comandos relacionados a ela. Esse tópico sempre aparece nas primeiras questões.

UMA INFORMAÇÃO DE ESTRATÉGIA, NÃO SÓ DE CONTEÚDO

Tabela periódica cai no começo da prova. Isso significa que as primeiras questões costumam ser as mais rápidas de resolver, e começar por elas ajuda a ganhar tempo para o que vem depois.

Cálculos químicos

O candidato precisa dominar o uso do mol, além de massa molar, constante de Avogadro e volume molar. Essa base é o que permite resolver questões de estequiometria, termoquímica e cinética, que também são bem incidentes.

Funções orgânicas e inorgânicas

Questões sobre reconhecimento e nomenclatura das funções sempre aparecem, inclusive como pré-requisito para resolver questões mais difíceis. Deixar esse tópico para depois costuma cobrar caro no resto da prova.

CAPÍTULO 10 · MATÉRIA POR MATÉRIA

Biologia

A UERJ é diversa em muitos sentidos, mas tem padrão. A análise abaixo foi feita separando as áreas da própria prova, com dois recortes de tempo: os últimos 5 anos e os últimos 11 anos.

Fisiologia humana, o padrão mais forte

É o que mais cai, e é um assunto que se repete ano a ano.

ANO	QUESTÕES DE FISIOLOGIA E SISTEMAS
2024	cinco questões
2019	quatro questões
2018	quatro questões
2020	duas questões
2025	uma questão, tratada como ponto fora da curva

De 2015 para cá, todos os demais anos tiveram mais de uma questão dentro do assunto de sistemas. Os sistemas cobrados são o endócrino, o reprodutor, o digestivo, o respiratório e o circulatório. Todos caem.

RECADO DIRETO DO PROFESSOR

Não dá para ir para a UERJ sem saber esses temas.

Ecologia, o segundo padrão

Quase todos os anos cai pelo menos uma pergunta de ecologia, e costumam ser perguntas mais tranquilas. Podem vir de relações ecológicas, ecologia de populações ou níveis tróficos, então o assunto é bem diversificado.

Só nos últimos anos foram seis aparições, o que coloca o tema no topo do ranking. Dentro da área de seres vivos, a relação entre os seres vivos é o recorte mais cobrado.

Leis de Mendel

Apareceram em todos os anos anteriores, com exceção de 2019, e nas últimas três provas houve uma questão por prova. Dentro de bases da genética, é o único padrão observável, porque os demais assuntos da área são variados.

Aparições sem padrão consolidado

Questões sobre o funcionamento das organelas são comuns, mas em ritmo de ano sim, ano não. Houve uma no ano passado e nenhuma nos anos anteriores.

A área de vírus, células e tecidos é bem variada e não tem padrão específico: cada ano cai uma coisa. Nas últimas duas provas houve três questões de vírus, o que torna esse o assunto mais recorrente dentro da área. Macromoléculas tiveram duas questões no ano passado, mas isso não configura padrão.

Evolução e especiação já tiveram um ano com três questões envolvendo o tema, embora não seja comum. Dá para esperar, mas não dá para apostar.

Parasitologia aparece de tempos em tempos. Não apareceu no ano passado, e a leitura do professor é que neste ano é muito provável que apareça alguma questão.

CAPÍTULO 11 · MATÉRIA POR MATÉRIA

História

A DIFERENÇA QUE DEFINE A MATÉRIA

A prova discursiva possui um grau de compreensão histórica mais profundo que o 1º e o 2º EQ. Ela trata de temas específicos e cobra que o aluno saiba realmente a matéria em termos de conteúdo.

A primeira etapa é mais conceitual e interpretativa. Aqui não é assim.

A lógica das temporalidades

Os assuntos estão organizados em tópicos, mas a UERJ gosta muito de brincar com temporalidades, comparando um período histórico com outro e comparando o período histórico com o presente. Todos os temas abaixo permitem relação com acontecimentos dos últimos anos.

Brasil colonial

Entram as relações de trabalho, tanto o trabalho indígena quanto o africano, a ocupação do território e os conflitos com os povos nativos. O processo de colonização é um processo de invasão e de conflito, com apagamento cultural e físico das populações originárias.

A prova costuma cobrar essa relação como conflituosa, de aculturação e de extermínio, e o tema permite relação direta com os dias de hoje.

Iluminismo

Aqui o aluno precisa dos princípios fundamentais e da compreensão da sociedade burguesa que nasce nos séculos XVIII e XIX, com conhecimentos básicos sobre o que pregavam os iluministas e sobre o que aquele pensamento representou para a época.

Vale lembrar que o iluminismo foi a base ideológica dos principais movimentos do período, como a Independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa.

Escravidão e relações entre Brasil e África

O recorte envolve a diáspora africana, as formas de resistência e o processo de abolição. Houve a migração forçada de vários povos, muitas vezes reduzidos ao termo escravos, e isso impacta a construção da sociedade brasileira até hoje, tanto na etnia quanto na cultura do nosso povo.

A escravidão deve ser pensada sempre como uma relação de violência e de aculturação. A abolição, por sua vez, não se preocupou em integrar o escravizado ao cotidiano nem em dar condições para que ele vencesse o legado de pobreza que enfrentou, o que dialoga com questões contemporâneas como o racismo estrutural e a violência contra pessoas pretas.

Totalitarismos no século XX

O foco é nazismo e fascismo. O aluno precisa entender os fundamentos dos dois e quais são os seus discursos principais. Entre as consequências e reverberações estão a Guerra Civil Espanhola, a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto.

O tema também permite relação com o presente, sobretudo com o fortalecimento contemporâneo de grupos de extrema direita e neonazistas.

Guerra Fria

A queridinha da UERJ. Cai muito no 1º e no 2º EQ, e na segunda etapa não é diferente. Todos os temas relacionados a ela, como os movimentos de direitos civis, a criação da ONU e as guerras e revoluções do período, devem ser lidos pela lógica da bipolarização e do enfrentamento entre Estados Unidos e União Soviética.

Entre os eventos da época, vale atenção especial à Guerra do Vietnã e às revoluções chinesas.

CAPÍTULO 12 · MATÉRIA POR MATÉRIA

Geografia

O formato da questão

Como nas demais provas da UERJ, a discursiva de Geografia não traz letra A, letra B, letra C, ou seja, não existe fragmentação da questão. É uma questão única, com uma pergunta única.

Só que em Geografia, dentro de uma mesma questão, costuma haver mais de uma pergunta. Normalmente há mais de um comando: o enunciado pede para você fazer uma coisa e ainda pede mais alguma coisa naquela mesma questão, como se fosse uma letra A e uma letra B, sem essa separação clara na prova.

A DICA MAIS VALIOSA DESTA MATÉRIA

Numere quantas perguntas existem no comando da questão. Assim a sua resposta engloba tudo aquilo que está sendo pedido.

É extremamente importante ficar atento aos comandos e organizar a resposta antes de começar a escrever.

População, o conteúdo mais cobrado

É o conteúdo mais presente na prova discursiva da UERJ, com uma média de duas a três questões por prova. Os principais focos são as características da população brasileira e a questão migratória.

Urbanização

Segundo conteúdo mais presente. Vale destaque para as questões vinculadas a problemas urbanos no Rio de Janeiro, que são muito comuns na prova.

Questões ambientais

Terceiro ponto da lista, e aparece muito ligado a desastres ambientais e à interferência do ser humano sobre o meio natural.

Geopolítica

Outro conteúdo muito presente. A UERJ gosta de trazer conteúdos atuais, que normalmente estão em pauta, ligados a acontecimentos globais. Não existe foco exclusivo em guerras ou em questões

econômicas, porque a prova acompanha a diversidade do que está sendo pauta no mundo.

Duas a três questões de população por prova. Esse é o dado mais concreto deste guia e o mais fácil de transformar em ponto.

BLOCO 3

SAIR DO PAPEL

Saber o que cai resolve metade do problema. A outra metade é transformar isso em rotina de estudo antes que o tempo acabe.

CAPÍTULO 13 · SAIR DO PAPEL

Os erros que mais custam ponto na Discursiva

Nenhum dos erros abaixo é erro de conteúdo. Todos são erros de leitura de prova, e por isso mesmo são os mais caros: acontecem justamente com o aluno que estudou.

- ◆ Tratar a Discursiva como continuação do EQ. São provas com lógicas diferentes. A segunda fase cobra profundidade de conteúdo onde a primeira cobrava interpretação.
- ◆ Ignorar o conteúdo que não cai no EQ. Matrizes, sistemas lineares e geometria analítica são o exemplo mais claro. Quem se preparou só para a fase objetiva chega sem base neles.
- ◆ Escrever redação de ENEM. A proposta da UERJ nasce da obra literária e a frase temática é uma pergunta. Estrutura de proposta de intervenção não responde a um questionamento.
- ◆ Responder metade dos comandos. Como a questão não é fragmentada em letras, é fácil enxergar uma pergunta onde existem duas. Numerar os comandos resolve isso em dez segundos.
- ◆ Decorar fórmula em vez de treinar leitura. A prova fornece formulário em Física, oferece a tabela periódica em Química e cobra tradução de enunciado em Matemática. Memória vale menos aqui do que interpretação.
- ◆ Estudar gramática solta. Em língua portuguesa, nenhuma análise se sustenta fora da narrativa. Classificar sem justificar o efeito no texto responde só metade da pergunta.
- ◆ Ler a obra por resumo. As questões de literatura pedem trecho, personagem, narrador e contexto de produção. Resumo de internet não cobre nada disso.
- ◆ Estudar sem prova antiga. O comportamento da banca não aparece em apostila de conteúdo. Ele aparece nas provas dela.

O QUE ESSES ERROS TÊM EM COMUM

Todos vêm da mesma origem, que é falta de direção e não falta de esforço.

O aluno que erra assim quase sempre estudou bastante. Estudo é o que não faltou.
Faltou saber para onde.

CAPÍTULO 14 · SAIR DO PAPEL

O seu plano até a prova

Comece pelo buraco que o EQ deixou

Ataque primeiro os conteúdos que a fase objetiva não cobrou e que a Discursiva cobra. Em Matemática são matrizes, sistemas lineares e geometria analítica. É o estudo com melhor relação entre tempo investido e ponto recuperado, principalmente porque quase ninguém faz.

Leia as obras de verdade

Luanda, Lisboa, Paraíso sustenta as questões de língua portuguesa e de literatura. O Bem Amado sustenta a proposta de redação. Sem essas duas leituras, duas frentes inteiras da prova ficam fora do seu alcance, por mais gramática que você saiba.

Ataque os padrões de maior frequência

MATÉRIA	ONDE CONCENTRAR PRIMEIRO
Geografia	População, com duas a três questões por prova, e depois urbanização com recorte do Rio de Janeiro
Biologia	Fisiologia humana e os sistemas, seguidos de ecologia e leis de Mendel
Física	Cinemática primeiro, depois dinâmica, hidrostática, calorimetria e eletricidade, todos empatados
Química	Reações orgânicas e equilíbrio químico, com tabela periódica garantindo as primeiras questões
Matemática	Geometria plana, combinatória e probabilidade, proporção e porcentagem, geometria espacial e funções
História	Guerra Fria e totalitarismos, sempre com ponte para o presente
Língua Portuguesa	Verbos e conjunções, que são os dois tópicos mais constantes
Literatura	Figuras de linguagem e foco narrativo, que costumam vir juntos com o tempo da narrativa

Treine no modelo, não no geral

Resolva discursivas antigas da UERJ com cronômetro e caneta na mão. Numere os comandos antes de escrever. Depois compare a sua resposta com o espelho de correção e faça uma única pergunta: eu respondi tudo o que foi pedido?

Não estude sozinho o que dá para estudar com direção

A parte difícil da Discursiva não é o conteúdo. É decidir onde investir as semanas que sobraram e ter alguém corrigindo o que você escreve no padrão da banca, antes que a banca corrija.

O PRÓXIMO PASSO

O Intensivo Magos da UERJ tem uma turma dedicada só à segunda fase.

Redação corrigida no padrão da banca, discursivas por curso de interesse, obras literárias destrinchadas e simulado no formato real do Exame Discursivo, com correção e gabarito comentado.

Fale com a gente pelo perfil do Magos da UERJ no Instagram ou em magosdauerj.com.br

**A UERJ não é uma prova impossível.
É uma prova que exige estratégia.**